

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal: O País que Desmontou as Suas Máquinas

Publicado em 2026-07-11 11:15:00



O País que Desmontou as Suas Máquinas

Há cinquenta e dois anos, Portugal possuía fábricas, estaleiros, metalomecânica, produção ferroviária e conhecimento técnico. Hoje celebra recordes de

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Nota de abertura:

Esta crónica não pretende transformar o Portugal anterior a Abril de 1974 numa idade dourada. Era um país pobre, desigual, autoritário e socialmente atrasado. Mas reconhecer essa realidade não obriga a apagar outra: Portugal possuía uma base industrial relevante para a sua dimensão, fabricava equipamentos complexos, acumulava conhecimento técnico e exportava produtos industriais. A democracia deveria ter modernizado essa capacidade. Demasiadas vezes, preferiu deixá-la desaparecer.

Há cinquenta e dois anos, Portugal era um país pobre.

Era desigual.

Era politicamente fechado.

Tinha profundas carências na educação, na saúde, na habitação, na protecção social e nas condições de vida de grande parte da população.

Tudo isso é verdade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*Portugal tinha indústria. Tinha máquinas.
Tinha técnicos. Tinha operários
especializados. E sabia fabricar.*

Não era uma potência industrial comparável à Alemanha, à França, ao Reino Unido ou à Itália.

Convém não substituir a falsificação do presente pela romantização do passado.

Mas, à sua escala, Portugal possuía uma capacidade industrial significativa: metalomecânica pesada, construção e reparação naval, material ferroviário, componentes eléctricos, química, vidro, papel, cortiça, têxteis, calçado, maquinaria, cablagens e equipamentos destinados ao mercado interno e à exportação.

Existia uma cultura produtiva.

Havia gente que sabia desenhar, calcular, fundir, soldar, montar, testar, reparar e melhorar.

Portugal não se limitava a vender a paisagem.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Sorefame e o país que sabia construir comboios

A Sorefame tornou-se um dos símbolos dessa capacidade.

Fundada em 1943, iniciou a produção de material circulante ferroviário no princípio da década de 1950, acompanhando a electrificação da rede nacional.

Nas suas instalações foram produzidas carruagens, automotoras, componentes ferroviários e grandes equipamentos metalomecânicos.

O seu trabalho não se limitou ao mercado português. A empresa participou em projectos destinados a outros países e acumulou competências técnicas que colocavam Portugal entre as nações capazes de produzir material ferroviário complexo.

Parte do material fabricado pela indústria portuguesa revelou uma longevidade extraordinária.

Décadas depois, algumas carruagens e equipamentos dessa geração continuaram a circular, depois de modernizações, adaptações e sucessivas operações de manutenção.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Fundação Calouste Gulbenkian — Sorefame

O Museu Nacional Ferroviário conserva hoje parte dessa memória material, num acervo com locomotivas, carruagens, automotoras, equipamentos e milhares de objectos relacionados com a história ferroviária portuguesa.

Museu Nacional Ferroviário — Colecção

A história ferroviária portuguesa não é, portanto, a história de um país incapaz de produzir.

É a história de um país que produziu, adquiriu conhecimento e depois permitiu que grande parte dessa capacidade se perdesse.

As máquinas ficaram. A indústria desapareceu.

Em Julho de 2026, o *Jornal de Notícias* noticiou que a CP substituiu serviços Intercidades na ligação Lisboa–Évora por comboios regionais devido à falta de material circulante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Uma alteração de serviço.

Um incómodo para passageiros que pagaram por uma ligação Intercidades e receberam um serviço regional.

Mas, observada à luz da história industrial portuguesa, a notícia torna-se quase uma parábola nacional.

Um país que já fabricou carruagens e automotoras enfrenta falta de comboios.

Um país que acumulou conhecimento ferroviário depende agora da aquisição externa de grande parte do material de que necessita.

Um país que possuía oficinas, engenheiros, desenhadores e operários especializados deixou desaparecer a cadeia industrial que poderia ter sido modernizada para responder aos desafios actuais.

Jornal de Notícias — CP substitui Intercidades por comboios regionais na ligação Lisboa–Évora

A durabilidade das antigas máquinas transformou-se numa acusação silenciosa.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É como se um homem vendesse as ferramentas do avô, gastasse o dinheiro e, cinquenta anos depois, continuasse a viver dos móveis que o avô construiu.

Os móveis resistiram.

As ferramentas desapareceram.

E o neto, muito moderno, abriu uma empresa de consultoria para estudar a falta de mobiliário.

Abril trouxe liberdade. Não exigia destruição industrial.

A democracia trouxe conquistas indispensáveis.

Liberdade política.

Direitos sociais.

Serviço Nacional de Saúde.

Educação alargada.

Segurança Social.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Acesso a Europa.

Nada disso deve ser diminuído.

Mas nenhuma dessas conquistas obrigava Portugal a perder capacidade produtiva.

A liberdade não exigia o encerramento de fábricas.

A democracia não exigia o abandono da engenharia.

A integração europeia não exigia que o país se transformasse num consumidor periférico de produtos fabricados por outros.

O erro não esteve em democratizar.

Esteve em não modernizar simultaneamente a estrutura produtiva.

A missão histórica deveria ter sido clara: conservar o conhecimento industrial existente, libertá-lo das limitações do regime anterior, modernizá-lo, qualificá-lo e integrá-lo numa economia democrática, tecnológica e aberta.

Em demasiados sectores aconteceu o contrário.

Empresas foram desorganizadas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

marcas foram vendidas.

Conhecimento acumulado dispersou-se.

Trabalhadores especializados reformaram-se ou mudaram de actividade sem que uma nova geração recebesse integralmente o seu saber.

Décadas de aprendizagem industrial foram tratadas como sucata contabilística.

A Europa das auto-estradas e das fábricas alheias

A entrada na Comunidade Económica Europeia, em 1986, abriu uma oportunidade histórica.

Portugal recebeu fundos, modernizou redes de saneamento, estradas, escolas, telecomunicações, hospitais, cidades e equipamentos públicos.

Essa transformação foi real e necessária.

Mas a modernização física do território não foi acompanhada por uma estratégia industrial suficientemente coerente.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Criaram-se parques industriais.

Mas muitas vezes faltaram empresas com dimensão, capital, tecnologia e acesso a mercados.

Formaram-se engenheiros, cientistas e técnicos.

Mas a economia nacional não criou suficientes empresas capazes de os absorver e valorizar.

O país investiu na formação de conhecimento para depois exportar uma parte considerável das pessoas que o transportavam.

Portugal acabou, em muitos casos, a financiar a qualificação de trabalhadores para economias estrangeiras.

Um modelo generoso, especialmente para os países que recebem o talento sem terem suportado todo o custo da sua formação.

O capital português preferiu a renda à fábrica

Produzir exige paciência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Exige investigação.

Exige formação contínua.

Exige capacidade para competir internacionalmente.

Exige aceitar risco.

O imobiliário, as concessões, a distribuição, algumas actividades financeiras e os negócios dependentes do Estado oferecem frequentemente recompensas mais rápidas e previsíveis.

Assim, uma parte relevante do capital português foi atraída para sectores protegidos, rendas reguladas, valorização imobiliária, contratos públicos e actividades com menor exposição à concorrência tecnológica internacional.

Construir uma fábrica exige visão para vinte anos.

Construir um condomínio exige sobretudo licenciamento, financiamento e compradores desesperados por uma casa.

A economia escolheu demasiadas vezes o caminho mais curto.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal trocou as máquinas pelos menus

Hoje, Portugal é apresentado internacionalmente como uma história de sucesso turístico.

Hotéis.

Restaurantes.

Alojamento local.

Cruzeiros.

Eventos.

Praias.

Golfe.

Gastronomia.

Cidades históricas convertidas em cenários para visitantes.

O turismo é importante.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema é uma economia passar a depender excessivamente dele.

Uma nação não pode organizar o seu futuro em função da disponibilidade de voos baratos, plataformas estrangeiras de reservas, rendas especulativas e trabalhadores pagos para sorrir enquanto não conseguem pagar uma casa.

Portugal trocou as máquinas pelos menus.

Trocou a engenharia pela intermediação.

Trocou a produção pela prestação de serviços.

Trocou a fábrica pelo hotel.

Trocou o centro de investigação pela agência imobiliária.

Trocou o operário especializado pelo trabalhador sazonal.

E depois chamou modernização ao processo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

fronteiras e um enorme serviço de quartos virado para o Atlântico.

Uma economia de salários baixos

A especialização em actividades de menor valor acrescentado tem consequências.

A primeira é a produtividade limitada.

A segunda são os salários baixos.

A terceira é a dificuldade em reter trabalhadores qualificados.

A quarta é a dependência crescente de tecnologia, máquinas, energia e capital estrangeiros.

A quinta é a fragilidade perante crises externas.

A pandemia demonstrou como uma quebra súbita das viagens podia afectar violentamente economias demasiado dependentes do turismo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

que quem não produz fica à espera de quem produz.

E quem espera raramente define o preço, o prazo ou as condições.

A OCDE, no seu estudo económico sobre Portugal publicado em Janeiro de 2026, reconhece o crescimento recente da economia e a melhoria do emprego e da dívida pública, mas continua a assinalar a necessidade de sustentar ganhos de produtividade, reforçar o investimento e executar reformas estruturais.

O mesmo relatório refere o forte crescimento do turismo e o seu impacto adicional sobre a procura de habitação, num país onde o êxito turístico convive com uma crise habitacional que expulsa residentes das cidades mais procuradas.

OCDE — OECD Economic Surveys: Portugal 2026

Em Junho de 2026, a OCDE voltou a defender para Portugal um crescimento mais sustentável, apoiado em produtividade, investimento e maior eficiência da despesa pública.

OCDE — Economic Outlook 2026: Portugal

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal forma engenheiros.

Forma médicos.

Forma investigadores.

Forma matemáticos.

Forma programadores.

Forma técnicos altamente especializados.

Depois observa-os partir.

Vão para a Alemanha, para França, para os Países Baixos, para a Suíça, para o Reino Unido, para os países nórdicos ou para empresas estrangeiras que lhes oferecem condições impossíveis de encontrar em Portugal.

Internamente, os governantes anunciam com preocupação que faltam trabalhadores na hotelaria, na restauração, na agricultura, nos armazéns e na construção.

Eis o prodígio do modelo económico português:

Exportamos conhecimento.

Importamos precariedade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

O problema está numa economia que não consegue reter muitos dos seus qualificados e, simultaneamente, necessita de importar mão-de-obra para sustentar sectores dependentes de salários baixos.

Isso não é uma política de desenvolvimento.

É uma máquina de substituição humana ao serviço da manutenção do mesmo modelo.

A Europa também acordou tarde

Durante décadas, parte da Europa acreditou que poderia deslocalizar produção, importar energia barata, confiar a defesa aos Estados Unidos, adquirir tecnologia asiática e continuar a prosperar através de serviços, regulação e consumo.

A realidade geopolítica encarregou-se de interromper a fantasia.

A guerra na Ucrânia revelou dependências energéticas e militares.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

atraso europeu no digital, na inteligência artificial e nas grandes plataformas.

As dificuldades no fornecimento de semicondutores demonstraram o risco de abandonar sectores considerados pouco rentáveis até ao momento em que se tornam indispensáveis.

O Relatório Draghi sobre a competitividade europeia reconheceu a necessidade de uma nova estratégia industrial, de maior investimento, de inovação, de autonomia tecnológica e de decisões coordenadas em sectores estratégicos.

Comissão Europeia — Relatório Draghi sobre a competitividade

O relatório afirma que a Europa necessita de uma nova estratégia industrial para ultrapassar as barreiras que limitam a produtividade, o investimento, a inovação e a capacidade de competir com os Estados Unidos e a China.

Comissão Europeia — The Future of European Competitiveness

Depois de décadas a tratar a indústria como uma relíquia pesada do século XX, a Europa descobriu que

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Ou várias.

Portugal não precisa de regressar ao passado

Defender uma política industrial não significa desejar o regresso às fábricas poluentes, inseguras e tecnologicamente ultrapassadas.

Não se trata de reconstruir exactamente o que existia em 1974.

Trata-se de recuperar a capacidade de fazer aquilo que cada época exige.

A indústria do século XXI é automatizada.

É digital.

É energeticamente eficiente.

É integrada com sistemas de inteligência artificial.

Utiliza robótica, sensores, simulação, fabrico aditivo, materiais avançados e análise de dados.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal não precisa de reproduzir a indústria antiga.

Precisa de construir a indústria seguinte.

Sectores estratégicos para uma nova política industrial:

Inteligência artificial e computação avançada;
robótica e automação industrial;
tecnologias ferroviárias e mobilidade eléctrica;
energia renovável e armazenamento;
biotecnologia e indústria farmacêutica;
dispositivos médicos;
materiais avançados;
semicondutores e electrónica especializada;
tecnologias oceânicas;
construção e reparação naval avançada;
cibersegurança;
defesa, aeronáutica e espaço;
produção alimentar tecnologicamente avançada.

Um país pequeno não pode fazer tudo.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Pode concentrar investimento.

Pode criar redes entre universidades, politécnicos, centros de investigação e empresas.

Pode utilizar compras públicas para desenvolver fornecedores nacionais.

Pode condicionar apoios públicos à criação de conhecimento, propriedade intelectual, emprego qualificado e capacidade exportadora.

Pode deixar de oferecer subsídios indistintos e começar a exigir resultados mensuráveis.

Parece uma ideia radical.

Exigir resultados costuma causar perturbações graves em ecossistemas habituados a inaugurar intenções.

Uma estratégia que sobreviva aos governos

Uma política industrial séria não pode mudar integralmente de quatro em quatro anos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Exige continuidade.

Exige metas de longo prazo.

Exige avaliação independente.

Exige capital paciente.

Exige ensino técnico valorizado.

Exige investigação ligada à produção.

Exige infra-estruturas energéticas, digitais e logísticas adequadas.

Exige justiça económica que funcione em tempo útil.

Exige um Estado capaz de decidir sem paralisar e de fiscalizar sem escolher protegidos.

Exige empresários que aceitem risco sem correr imediatamente para o contribuinte quando o negócio falha.

E exige uma sociedade que deixe de considerar a indústria um vestígio antiquado, enquanto depende diariamente dos produtos industriais fabricados por outros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Portugal deve continuar a valorizar o turismo.

Mas deve fazê-lo com equilíbrio territorial, salários dignos, protecção da habitação, respeito ambiental e integração com a produção nacional.

O turismo pode ajudar a vender produtos portugueses.

Pode divulgar cultura, gastronomia, design, vinhos, tecnologia, equipamentos e serviços qualificados.

Pode ser uma montra.

Não pode ser a fábrica.

Uma economia sólida necessita de múltiplos motores.

Indústria.

Tecnologia.

Agricultura avançada.

Energia.

Serviços qualificados.

Ciência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Empresas capazes de crescer sem serem vendidas ao primeiro comprador estrangeiro que aparece com um cheque e uma apresentação sobre sinergias.

Um país não se desenvolve apenas aumentando o número de visitantes.

Desenvolve-se aumentando o valor que cada trabalhador, cada empresa e cada instituição conseguem criar.

As antigas máquinas ainda nos fazem uma pergunta

Os comboios fabricados há décadas não são apenas equipamentos ferroviários.

São testemunhos.

Demonstram que existiu capacidade.

Demonstram que existiu conhecimento.

Demonstram que trabalhadores portugueses foram capazes de produzir bens complexos, robustos e duradouros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

*Como conseguiu um país que sabia
construir estas máquinas perder a
capacidade de fabricar as seguintes?*

A resposta não cabe numa única data, num único partido ou numa única decisão.

Resultou de nacionalizações desorganizadas, privatizações mal conduzidas, falta de capital, ausência de escala, decisões europeias, concorrência internacional, gestão deficiente, desinvestimento, abandono político e uma persistente falta de estratégia.

A responsabilidade distribui-se por décadas.

E talvez seja essa distribuição que permite a todos declararem inocência.

Quando a culpa pertence a cinquenta anos, cada governante fica apenas com uma pequena prestação mensal.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

indústria.

Entre direitos sociais e produtividade.

Entre ambiente e produção.

Entre turismo e tecnologia.

Essas falsas escolhas serviram demasiadas vezes para justificar a inércia.

Um país democrático pode ser industrial.

Uma economia produtiva pode proteger trabalhadores.

Uma indústria moderna pode reduzir emissões.

O turismo pode coexistir com sectores tecnológicos avançados.

O que não pode coexistir indefinidamente é uma ambição de país desenvolvido com uma estrutura económica baseada em salários baixos, dependência tecnológica, turismo excessivo, construção, imobiliário e serviços baratos.

Portugal modernizou estradas, cidades e infra-estruturas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Falta compreender que não existe verdadeira soberania num país que importa quase tudo aquilo de que depende para funcionar.

Falta recuperar a cultura de fazer.

Não aquilo que fazíamos há cinquenta anos.

Aquilo que o mundo necessitará nos próximos cinquenta.

Portugal não precisava de abandonar a indústria para entrar no futuro. Precisava de modernizar a indústria para ter futuro.

Mas escolheu demasiadas vezes vender, importar, intermediar e servir.

Agora olha para as antigas máquinas ainda em funcionamento e descobre que o progresso não estava em deixar desaparecer quem as fabricava.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Jornal de Notícias

“CP substitui Intercidades por comboios regionais na ligação Lisboa–Évora devido à falta de material circulante”, 10 de Julho de 2026.

[Consultar publicação](#)

Fundação Calouste Gulbenkian

Arquivo fotográfico e nota histórica sobre a Sorefame e o início da produção de material circulante ferroviário.

[Consultar publicação](#)

Museu Nacional Ferroviário

Colecção histórica de material circulante, equipamentos e património ferroviário português.

[Consultar publicação](#)

OCDE

OECD Economic Surveys: Portugal 2026, publicado em Janeiro de 2026.

[Consultar relatório](#)

OCDE

OECD Economic Outlook, Volume 2026 Issue 1 —

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

The Future of European Competitiveness — Draghi Report.

[Consultar relatório](#)

Comissão Europeia

Documento integral sobre a estratégia europeia de competitividade, investimento e política industrial.

[Consultar documento](#)

Nota Editorial

Esta crónica não pretende negar as profundas limitações políticas, sociais e económicas do Portugal anterior a Abril de 1974. Pretende recusar uma falsificação diferente: a ideia de que o país não possuía competências industriais dignas de preservação e modernização.

A democracia deveria ter acrescentado liberdade, direitos, educação, ciência e justiça social à capacidade produtiva existente. Não precisava de substituir fábricas por dependência,

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Um país não é verdadeiramente desenvolvido apenas porque consome tecnologia moderna. É desenvolvido quando participa na sua concepção, produção, integração e exportação.

Portugal não perdeu apenas fábricas. Perdeu centros de decisão, cadeias produtivas, conhecimento acumulado, capacidade de execução e autonomia estratégica. Muitas dessas perdas não podem ser revertidas. Mas podem servir de lição, caso o país ainda possua a rara coragem de aprender com os próprios erros.

O turismo é importante, mas não pode substituir uma economia diversificada. Os serviços são necessários, mas os serviços baratos não podem sustentar salários europeus. A integração internacional é inevitável, mas não deve significar dependência absoluta.

As nações que liderarem o século XXI serão as que dominarem a inteligência artificial, a robótica, a energia, a biotecnologia, os novos materiais, os semicondutores e a produção avançada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

de apenas servir.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News

Leitura Aconselhada: Do Trono à Cleptocracia

 [GitHub Pages](#)

 [CodeBerg Pages](#)



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

 Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)